

MAIS ALTO



2ª SÉRIE
Propriedade da
COMUNIDADE DE
Vila Chã-Esposende

Direcção Pe. Matos
Colaboração dos Jo-
vens

Nº 14 Janeiro
1978

Administração: Residência paroquial

SABER NÃO OCUPA LUGAR

Por Pe. Matos

Um dos grandes males da sociedade em que vivemos é a falta de cultura, e, o saber a razão das coisas, o porquê. Surgem por vezes confusões sobre o significado das palavras, e, daí consequências na atribuição de responsabilidades.

Muitos confundem, porque não sabem; muitos confundem, porque lhes convém.

Talvez não sejamos totalmente compreendidos, não o esperamos, mas ao menos fica-nos a boa vontade de ensinar.

Assim para hoje duas perguntas e duas respostas.

O que é uma freguesia?

O que é uma paróquia?

Para muitos a mesma coisa, para outros nada de comum. Para nós algumas diferenças. Vamos procurar dar as respostas comparativamente, por nos parecer o modo mais fácil de compreensão, para a maior parte dos leitores.

Freguesia é uma subdivisão de um concelho, com limites geográficos determinados.

Paróquia é uma comunidade religiosa.

Como entidade responsável da freguesia temos a Junta coadjuvada pela respectiva assembleia; como entidade responsável da paróquia temos o pároco com a comissão fabriqueira (Fábrica da Igreja) e o respectivo conselho paroquial.

(Continua na pág. 15)

Correspondência

Uma ou outra vez temos ouvido comentários acerca dos artigos escritos em 'Mais Alto' e ainda bem, pois é sinal que é lido.

Uma e outra vez temos pedido mais colaboradores. Criticar, comentar, não custa muito; custa mais produzir, escrever. É mais cómodo ler o que os outros escrevem e no fim dizer: -"que chachada".

Hoje de novo aqui estamos para te dizer que o 'Mais Alto' também é teu. Que desejaríamos ver uma secção de correspondência, de perguntas de diálogo, ou de outro assunto à tua escolha. Procura ser útil, fazer, produzir...

Se quiseses um tema dá resposta a uma das perguntas.

Quem são os Rapazes e as Raparigas de hoje ?

Que é o noivado ?

Que é o Sacramento do Matrimónio?

Que é uma família ?

Que é a educação ?

Que és tu ?

Queres responder ? Queres que a tua resposta seja publicada em 'Mais Alto'?

Se não queres nem uma coisa nem outra... paciência. Ao menos pensa nisto que já é bastante bom.

Não esperemos que os outros resolvam os nossos problemas. Eles terão que se resolver com o nosso trabalho, a nossa inteligência, o nosso sacrifício, a nossa vontade de sobreviver

responsável!

Nunca em Portugal se falou tanto em LIBERDADE como nestes últimos quatro anos. Liberdade de ensino, de imprensa, de associação, de reunião, amplas liberdades, liberdades amplas, mais liberdade da esquerda e da direita, por ... etc. Nunca porém se falou tão pouco em responsabilidades.

Esqueceram-se os homens que para haver liberdade tem de haver responsabilidade e que a liberdade um termina onde começa a do outro.

Tudo isto para te chamar a atenção para as tuas responsabilidades, como homem, como mulher, como jovem, como cidadão. Responsabilidade na tua profissão, na família, nos teus cargos, no apostolado.

Não deves precisar que ninguém te vigie (a pide acabou), mas deves prestar contas dos teus actos.

Repara como tens falhado, nisto e naquilo e até ... como cristão.

Sê responsável e não esperes pelo dia de amanhã para te corrigires.

POSTO DE ENFERMAGEM

A falta de melhor, foi cedida uma sala (improvisada) do Centro Paroquial e Social para aí funcionar o posto de enfermagem. Este posto está dependente da Casa do Povo de Forjães. A sra enfermeira passa por cá de 2¢ a 6¢ para atender, e sô, os beneficiários da Previdência.

O horário parece que é das 15 às 17 horas, mas seria conveniente acertar-se plenamente no horário, para evitar inconvenientes. Dizemos isto, não por nós, não temos direitos, pois não somos beneficiários da Previdência, mas porque desejamos ser voz daqueles que não têm voz.

Urge continuar a trabalhar e a pensar seriamente nos problemas da saúde e da higiene, criando as estruturas necessárias.

Não me será facilitada uma averiguação junto de cada um de vós para indagar sobre a citação deste artigo que proponho tratar. Até aqui têm vindo a ser tratados assuntos que muito directamente atingem os jovens. Hoje eu proponho-me voltar um pouco atrás e fazer com que o meu estudo incida mais sobre a criança. Cada um de vós já foi ou é criança e poderá senão hoje, num futuro próximo, ser mãe ou pai, constituindo família.

Desta feita eu iria tratar, mostrar o papel e a importância da família no que diz respeito à criança. Não será pretensão minha esgotar o assunto e nem mesmo dar dele um panorama, ainda que muito incompleto.

A criança surge-nos como um ser admiravelmente plástico, dotado simultaneamente de um potencial maravilhoso de reequilíbrio e resistência às influências perturbadoras. Além disso, a vida dos pais constitui sempre uma aventura única e original que cada um não pode deixar de viver à sua conta e maneira, conforme condições de que dispõe.

A função da família junto da criança ultrapassa de longe, o domínio da criação elementar e o da aquisição de hábitos destinados a proteger principalmente o conforto e o prestígio do adulto. A família é sem dúvida o lugar de inserção na sociedade e na cultura; é por assim dizer o meio que introduz a criança na vida humana e o quadro em que se dá início à sua personalidade. As características inerentes à personalidade duma criança, constituem-se a partir das situações vividas por ela no seio da família.

*Quando na vida que fores trilhar
te surgir o desalento;*

*Quando deres um sorriso
e como resposta obtiveres desdém.*

*Quando fores apunhalado por um amigo
e sozinho sofreres em silêncio;*

*Quando o amor te brotar na alma
pelos tristes e infelizes
e te derem uma bofetada...;*

Quando as lágrimas saltarem em catadupas;

*e sulcos deixarem em teu rosto;
Quando sentires à tua volta ódio,
cobardias, desprezo e humilhações.*

*Quando o teu coração for só cicatrizes
sem nada teres para dar...*

ENTÃO ...

*"Pega nos pedaços da tua alma
em carne viva*

*e faz com eles uma coberta de
trapos para agasalhares um pobre
mais pobre que TU".*

L.J.

As atitudes dos pais, nomeadamente as de uns e outros, levam as crianças a diferenciar-se muito, umas das outras, podendo essas particularidades manifestar-se no comportamento diário ou nas expressões que as próprias crianças oferecem de si.

Concluindo: as atitudes da família e as experiências da criança na vida familiar têm consequências que perdurarão por muito tempo.



4

«— FOI O TEMPO QUE PERDESTES
COM A TUA ROSA QUE TORNOU A TUA ROSA
TÃO IMPORTANTE.

.....

— OS HOMENS ESQUECERAM ESTA VERDADE:
MAS TU NÃO DEVES ESQUECÊ-LA. FICAS SEMPRE
RESPONSÁVEL POR AQUELE QUE CATIVASTE.
ÉS RESPONSÁVEL PELA TUA ROSA».

SAINT-EXUPÉRY
«O Príncipezinho»



CRISTÃOS
HOJE

VENCER A SOLIDÃO

Nunca como hoje tiveram os homens meios capazes para comunicarem entre si, e para poderem encontrar-se no espaço de poucas horas, seja qual for a distância que os separe. Jamais viveram

tão perto uns dos outros fisicamente, quase à sombra uns dos outros, como se vive actualmente nos grandes aglomerados habitacionais. E todavia, paradoxalmente, jamais viveram tão sós como agora. A corrida para o bem-estar imprimiu à nossa vida um ritmo em que já não se tem nem gosto nem tempo para se trocar umas palavras, um gesto de cortesia com os amigos e vizinhos. Por vezes, a curta distância de nós, desenrolam-se dramas de fome, de abandono, desespero, sem sequer nos apercebermos disso. Violência, droga, criminalidade, abortos têm a sua origem sobretudo nestas situações, cujas responsabilidades recaem sobre cada um de nós, na medida em que deixámos de nos interessar seriamente com o nosso próximo. Compete pois a nós acabar com a lógica absurda do egoísmo. Para restaurarmos os valores da solidariedade material e moral, construindo uma ponte de união entre nós e os outros. Isto significa dar um rosto mais humano e aceitável a um mundo que se auto-condenou à solidão, sobretudo por falta de amor.

"Vamos falar à mulher"

Hoje em dia fala-se muito na emancipação da mulher, mas poucas a sabem usar ou tirar partido dela.

A mulher era no tempos passados, um objecto que devia ficar em casa, à espera que a sorte lhe "batesse à porta". Hoje ela procura a sorte e tem um papel muito mais activo na sociedade.

Esta emancipação veio sobrecarregar a mulher, pois além de mulher-dona de casa, ela tem que defender o seu lugar na sociedade como membro activo.

Vamos falar hoje da mulher dona de casa, mais propriamente da mulher-mãe, pois é este o ponto onde lhe é exigido mais.

A tua conduta -mulher emãe- tem que obrigatoriamente, ser perfeita perante os teus filhos, pois são assim consegues o teu objectivo - ter um filho que te honre e que seja o teu orgulho.

A criança é muito esperta e por isso procura, intencionalmente, experimentar e abusar do amor que os pais lhe dedicam. Logo nunca se deve cair no erro de não castigar o filho, quando necessita, são porque o amas muito. Certamente que já ouviste dizer que "quem dá o pão dá a educação" e nunca lhe des pão quando ele não tiver fome, nem a educação sem que seja preciso lembrá-la. Tudo tem o seu lugar.

Até à próxima.

Cândida

5
À
M
U
L
H
E
R
:

MULHER ; TU TENS UM TESOURO - O TEMPO

O Sol nasce, dia a dia para todos. Todos por igual possuímos uma vida, uns anos, uns dias, umas horas. O importante é saber como utilizar esse tempo.

-Que faço eu com a minha vida? Com as minhas 24 horas diárias?

-Que projecto fazer neste novo ano que começou?

É importante utilizá-lo bem:

-Procurar melhores condições de trabalho?

-Cultivar a minha inteligência?

-Modificar algumas coisas na casa para a tornar mais limpa e acolhedora?

-Atender mais às necessidades do meu marido? Às necessidades dos meus filhos, dialogando com eles e cuidando da sua educação moral e religiosa?

-Tratar com mais carinho os que me rodeiam?

-Esquecer as ofensas e viver em paz com todos?

-Modificar o meu feitio, cultivando as virtudes humanas: SINCERIDADE, SIMPLICIDADE, SERVIÇO; COMPREENSÃO?

-Sei lá cada uma de nós sabe. O importante é que tomemos consciência de que o tempo é ouro e é preciso utilizá-lo bem.

Celia

"MAIS ALTO" quer agradecer aos seus amigos a ajuda que lhe têm dado. A todos lembra que é por eles e para eles que subsiste

Contribuíram neste mês -----

Com 40\$00 - João Alves da Silva

Com 50\$00 - Antônio Santos, Amélia rosa da silva, Sebastião B. Neto, João C. Cruzio, Manuel da Torre Marrucho, Carolina G. Sinaré, Joaquim Gonçalves Junior, Aires C. Branco, Eugénia Boaventura, Mário S. Ribeiro

Com 100\$00 - Antônio Boaventura, Manuel Alves de Sá, José Gonçalves Branco, Manuel Pereira da Torre, Porfírio Lemos Neiva, Joaquim Neto, Manuel S. Monteiro, José G. Ferreira, Gracinda Brás Pires, Albino Marrucho, Antônio Barbosa da Silva, Manuel da Silva Barbosa, Maria do Carmo Chaves, Manuel da Torre Marrucho, Fernando Figueirinho, José Gonçalves Neiva, Mário Ribeiro, Laurinda, Manuel Brás de Lemos, Antônio da Silva da Silva Barbosa

Com 150\$00 - Antônio Bento Pires, Antônio Maltez

Com 160\$00 - Joaquim do Vale

Com 200\$00 - Antônio Vilas Boas, Manuel Pires Afonso, José Maria Vieira Pereira, Antônio da Torre Marrucho Carlos Couto Roças.

Com 300\$00 - Manuel da Silva Barbosa, Aurélio Pires, Agostinho Ferreira Coutinho.

Com 500\$00 - Mário da Silva Barbosa.

A todos muito obrigado.

EMIGRANTES

Muitos dos emigrantes que vieram passar a época festiva junto dos familiares, já regressaram aos locais de trabalho. Outros preparam as malas para partir dentro em breve.

A todos desejamos que sejam felizes. Que o trabalho não falte, que os patrões cumpram com os seus deveres, que a saúde os acompanhe, que Deus esteja pelo seu lado, e, que a esperança de dias melhores nunca se afaste do seu coração.

"Mais Alto" estará também ao vosso serviço. Deixei a vossa direcção, e ele vos aparecerá em casa.

Também, não para emigrar, mas em viagem de negócios e passeio se encontram no Brasil os conterrâneos Antônio Vilas Boas e esposa.

Pedimos-lhes que transmitam aos patrícios brasileiros as nossas saudações.

CENTRO PAROQUIAL 7

Parar é morrer. Durante um ano nada se pediu à paróquia para obras embora algumas se fossem fazendo, mas de pouca monta. Todos reconheceram que ao fim de um ano não estavam mais ricos. Não admira, pois, que perante a necessidade de se angariar fundos para obras no Centro Paroquial, a Comunidade tivesse reagido ao apelo. Numa semana tudo ficou resolvido, com os resultados que o quadro anexo demonstra.

Parabéns aos que mais trabalharam e parabéns aos de boa vontade.

Com destino às obras já foi adquirido o material - tijolo e vigas. As cotas podem receber-se em qualquer ocasião, até ao fim das obras

	Luga- res	Outei- ro	Lagui- nhos	Rua Nova	Lages	Aldei- a+Beç.	Igreja	Sobrei- ro	Chouso	Casaís	Abi.Thei- ra	Totais
	50\$	3		1	3							7
	70\$			1								1
	80\$							1				1
	100\$	11			4	2	1	9		1		28
	120\$							1				1
	150\$	3						6	1	1		11
	200\$	8		5	3	2	1	9	1	5		34
	250\$	2	1			4		6		1		14
	300\$	6			3	1	1	5	1	2		19
	400\$	2						2				4
	500\$	18	1	5	11	13	6	24		3		86
	600\$	1			1			1	2	1		6
	700\$	1							1			2
	750\$	1			2		1	2	1	1		8
	800\$							5				5
	1000\$	2	3		12	7	1	7	1	3		36
	1100\$									1		1
	1200\$							2				2
	1250\$	1							1			2
	1500\$	1		3		4	1		1	2	1	13
	2000\$	1				1		1	1	1		5
	2500\$			1								1
	3000\$					2						2
Variação de cotas oferecidas	Totais	61	5	16	39	36	12	81	16	22	1	289
	\$	24.200	3.750	10620	21.650	22400	6.950	37.100	11550	14.050	1.500	160670\$

Em 29 deste mês de Janeiro celebra-se o Dia Mundial dos Leprosos, que Raul Follereau iniciou há 25 anos.

Calcula-se em 15 milhões o número actual de leprosos no mundo.

Raul Follereau fez, durante 46 anos, uma heroica campanha contra a lepra. As frequentes visitas que fez a mais de 95 países permitiram-lhe fazer a volta ao mundo mais de trinta vezes. Escreveu mais de 44 livros sobre a lepra. Um deles, o "Livro de Amor", foi traduzido em 26 línguas, com uma tiragem de 7 milhões de exemplares.

Em 1969, Follereau criou a Federação Europeia das Associações de luta contra a lepra (ELEP) que se tornou, em 1973, a Federação Internacional das Associações contra a lepra (ILEP).

Raul Follereau tomou a presidência desta Associação. Agora achou por bem (pelos anos e pela saúde) deixar o cargo. Eis o último apelo que Follereau dirige ao mundo pela ocasião do 25.º aniversário do Dia Mundial dos Leprosos:

Já depois desta mensagem MORREU RAUL FOLLEREAU

Adivinhava Raul Follereau que iria morrer antes desse dia? Parece mesmo que sim. Ao lançar este último apelo para o 25.º aniversário do Dia Mundial dos Leprosos, ele quase se despede, de vez!

Raul Follereau, com 75 anos de idade, partiu para a eternidade. Foi em 8 de Dezembro de 1977. O "Apóstolo dos Leprosos", o "Vagabundo da Caridade" sucumbiu, em Paris, a uma longa doença.

Ele termina esta sua mensagem, dizendo: "Pensai algumas vezes no 'papá Raul' e na 'mamã Madalena'. Passaram toda a vida a amar-vos. Amar-vos-ão ainda para além desta vida".

"Papá Raul" está lá. Para continuar a amar todos aqueles que se batem pela justiça: a de dar aos outros aquilo a que têm direito.

Há pessoas que arriscam a vida por outras pessoas. São rastos luminosos no nosso caminho.

Tinha previsto dez, depois de vinte anos. O desenvolvimento do Dia Mundial dos Leprosos, a sua influência e a sua importância impuseram-me o dever de o inspirar e conduzir até ao 25.º aniversário.

Eis-nos, assim, nas nossas bodas de prata com todos vós, meus amigos das bodas que eu celebro com este último ano.

É preciso saber aceitar a idade que tem, ceder, sem deixar de sorrir, às sublimosas imposições antes que a doença pregue uma humilhante obrigação.

Os que amanhã me sucederem serão outros eu, embora mais novos que vinte ou trinta anos. E este mesmo coração, no meu peito, tanto bateu por vós terá de igual modo no seu coração.

Vinte e cinco anos! Lembrais-vos do meu primeiro apelo, misto de cólera, esperança e amor? Lembrais-vos dos nossos primeiros passos hesitantes e resolutos, que levavam já as primícias da glória? E daquela vez, quando, para vos fazer uma festa dos "leprosos", que ideia! Uma ilha do Oceano Índico, mais não tinha que algumas garrafas de vinho branco, algumas latas de biscoitos, e um amor que jamais se pagará? Depois, seguiram-se cerimónias de dimensão e solenidade iriam ter a dimensão de um compromisso, e às quais se apressaram a associar as mais altas autoridades. Por exemplo, os Presidentes Senghor, em Dacar, e Houphouët-Boigny, em Adzopé. E aquela reunião inesquecível de Ouagadougou em que os Chefes de Estado se juntaram para, em conjunto, saudar aqueles que, por um gesto assíduo se sentiam mais leprosos - proscritos da sociedade?

O Rei Bakiúno em Polambanam. O General De Gaulle em Taiti. Os Cardeais fazem do Dia Mundial dos Leprosos uma festa nacional. A União Indiana associa-se, numa única homenagem anual, à alta figura de Gandhi. As mensagens do Presidente Kennedy, a Imperatriz do Irão, do Chefe espiritual dos Budistas da China, de toda a parte, milhões imensas, e as fervorosas, sempre feitas de 100 000 amigos que, connosco, se congregam no Centro de tratamento de Bamako, Martinica e os seus bairros populares. A Índia, onde doentes e sãos clamavam palavras de luz, como estas: "O amor venceu! tomemos as barreiras", símbolo desta cadeia fraterna que deve, um dia, ligar a terra inteira.

Vinte e cinco anos já. Apenas vinte e cinco anos. Lembrais-vos?

Mensagem de Raul Follereau para o Dia Mundial dos Leprosos

Esta maravilhosa "festa de amor", vós a continuareis a fazer, de agora em diante, sem mim. Sem que vos deixe verdadeiramente. A vossa fidelidade e a vossa fé exigirão que ela continue tal como todos a quisemos, sem que nada, jamais, lhe venha corromper o poder ou comprometer a sua pureza.

Digo-o, uma vez mais, àqueles que terão o encargo e a honra de prosseguir, em meu nome, o radioso combate: não façais deste impulso de amor uma máquina de moedas. Não seais este ideal com combinações de cofre-forte. Se algum dia fordes atirados para a vertigem dos números, livrai-vos dela, lendo estas cartas que, aos milhares, eu recebi e que estão aí, como um tesouro, nos nossos arquivos; elas me enriqueceram mais que todos os tesouros da terra.

A daquela valhinha que me escreve "enviando os últimos tostões antes de morrer". A daquela religiosa que oferece os seus cabelos antes dos seus votos. Isto são gestos que nos curarão a todos.

Nunca esqueçais que não são fundos o que vós geris, mas o amor de que sois depositários. Os Pobres pedir-vos-ão contas. Miserável e sacrílego seria aquele que delapidasse este tesouro sagrado para erigir, sobre tantas misérias heroicas ou humilhadas, uma estátua de pacotilha.

Cumpri a minha parte. Sem dúvida que a Batalha da Lepra ainda não terminou, mas o movimento criado é irreversível. O problema da lepra pesará, de agora em diante, na consciência do mundo; e disso não se livrará o mundo enquanto não livrar dela esses homens cujo único crime é serem doentes e que a nossa ignorância ou a nossa frieza tinham condenado à "lepra perpétua".

Hoje, ter lepra é um acidente. Muitas vezes, uma infelicidade. Nunca uma derrota!

Meus filhos, meus amigos, meus irmãos, bati-me a vida inteira por vós.

Conhecemos momentos difíceis, mas hoje, em que temos de fazer o inventário do nosso passado, sabemos, eu e minha mulher, que é a vós que devemos as melhores horas da nossa existência.

E somos nós que vos dizemos obrigado.

O nosso voto, a nossa oração é para que vós sejais fiéis aos conselhos do nosso coração. Respeitai os conselhos do médico. E se

gui-os. Com exactidão, paciência, confiança. Ele sabe de que precisais. Se vos parece exigente, é porque vos ama, por vezes mais que vós próprios. Dizer, quando passa o enfermeiro: "Irei na próxima vez" é voltar as costas à cura.

Enfim, na medida, muitas vezes limitada, dos vossos meios, trabalhai. Um homem só é verdadeiramente livre quando trabalha. Esforçai-vos por, na expressão tão bela, "ganhar a vossa vida".

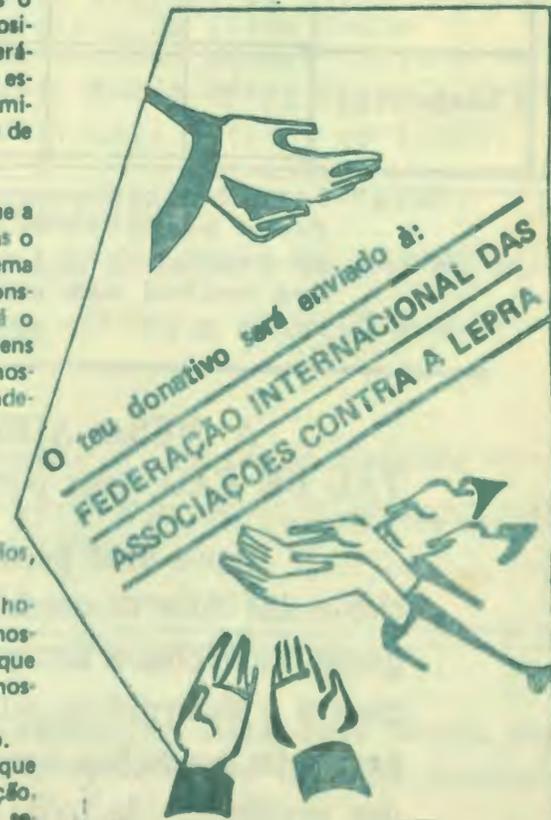
Ocupai o vosso lugar no mundo, coração cheio de esperança e de fronte erguida.

Se alguém deve baixar a cabeça, não sois vós.

Pensai algumas vezes no "papá Raul" e na "mamã Madalena". Passaram toda a vida a amar-vos. Amar-vos-ão ainda para além desta vida.

Na sua lembrança, fortes na sua fé, ricos no seu amor, mereci ser o que sois:

— homens.



A frieza dos números podem dar-nos um pouco do estado evolutivo da nossa paróquia nos últimos 100 anos. Procure comparar e compreender os dados.

ASSIM:

	1877	1902	1927	1952	1977
Baptismos:					
S.M.	3	8	5	18	20
S.F.	9	5	8	16	30
TOTAL	12	13	13	34	50
Obitos:					
S.M.	12	5	7	1	7
S.F.	8	7	3	1	7
TOTAL	20	12	10	2	14
Casamentos:	3	3	3	2	19

Nota: Dos 19 casamentos realizados em 77, dez foram realizados na Igreja paroquial e nove na capela de S.Lourenço. Significa que alguns dos noivos nem eram residentes, naturais ou ficaram a residir em Vila Chã.

A MESA ADMINISTRATIVA DO HOSPITAL DE FÃO, vem por este meio comunicar que,

Após uma prolongada reestruturação e consciente das suas responsabilidades, vem junto das freguesia limítrofes e não só, que todos os Serviços, inclusivé a Maternidade estão reabertos e a funcionar em excelentes condições e aptos a satisfazer as necessidades prementes de toda a população visinha, a partir desta data.

RECEBERAM O BAPTISMO

- 27/11/77 - Luisa Maria, filha de Antônio da Silva Barbosa e de Maria Amélia Ferreira dos Santos.
18/12/77 - Mário Paulo, filho de Antônio Fernando B. Gonçalves e de Maria Amélia Sampaio Ribeiro
" " " - João Francisco, filho de Francisco Dias da Cunha e de Maria Filomena da Silva Barros
" " " - Ivone Alexandra, filha de Eduardo da Silva Rocha e de Maria Amélia Jorge da Torre
25/12/77 - Elsa Georgina, filha de Mário Torre da Silva e de Rosa Ferreira Ramos.
" " " - Sônia Cristina, filha de Manuel Roças de Lemos e de Isaura de Fátima Pilar Enes.

- 1 9 7 8
1 /01/78 - Leonel, filho de Manuel Sampaio Monteiro e de Maria Amélia Roças Marques
" " " - Rui Miguel, filho de Manuel da Silva Barbosa e de Maria Amélia Oliveira Marrucho
" " " - Vitor Fernando, filho de Joaquim Barbosa Brãs e de Maria Emília Alves Pires
8 /01/78 - Sônia, filha de Serafim Almeida da Silva e de Carminda da Silva Couto
22/01/78 - Maria Madalena, filha de José Manuel Costa e Silva e de Maria Lúcia Pires Costa e Silva.

Desejamos muitas felicidades a todos os bebês.

UNIRAM OS SEUS DESTINOS PELO CASAMENTO

- 17/12/77 - Francisco Dias da Cunha e Maria Filomena da Silva Barros.
31/12/77 - José Manuel Gonçalves da Costa e Silva e Maria Lúcia Pires

- 1 9 7 8
7 /01/78 - João Barbosa dos Santos e Maria do Sameiro Miranda Gonçalves
14/01/78 - Alvaro Loureiro de Lima e Maria Celeste Pereira Ribeiro.

Aos novos lares votos de bem estar.

ÓBITOS

A 25 de Janeiro de 1978 foi enterrar no cemitério desta freguesia Valentim Avelino de Lima Ribeiro, de 23 anos, casado com Lúcia Boaventura Afonso. PAZ À SUA ALMA

CONTAS

No dia 1 de Janeiro de 1978, como nos anos transactos foram apresentadas as contas da Fabriqueira, referentes à Igreja e Centro Paroquial e Social. Felizmente o Saldo era negativo. Sinal de que se gastou o dinheiro.

MOBÍLIA

A nossa capela-mor foi enriquecida com novo mobiliário, adquirido na casa Arte Cristã, em Braga.

Custou: 30 802\$00.

Juntando todos os saldos dos anos anteriores da Fabriqueira, resto de festas e receitas várias, donativos pessoais conseguiram-se 22 591\$50. Faltam apenas 8 2\$0\$50

FESTAS

NA simplicidade como simples é o Natal, se passou este Natal de 1977. Aos promotores da festividade e feitores do presépio os nossos parabéns.

Também os emigrantes no dia 8 de Janeiro fizeram uma festividade em honra de Nossa Senhora dos Emigrantes.

BOVINA

Uma das melhores provas de amizade entre os homens é sem dúvida a colaboração quando o infortúnio bate à porta. Como prova dessa amizade pode ser considerada a Bovina de Vila Chã. Todos juntos colaboram no prejuízo do vizinho, na certeza de que se um dia essa 'sorte' lhes bater à porta, os vizinhos estarão com ele.

Rege-se por estatutos próprios, tem uma direcção, fiscais, elouvdados dos prejuízos.

A direcção apresentou contas.

Ei-las: 31/1/77 a 31/1/78

Despesa: Prejuízos ocorridos-----	183 500\$00
Veterinário -----	11 000\$00
Total	<u>194 500\$00</u>
Receita: Cotas e veterinário -----	198 785\$00

SALDO em 31/1/77 ----- 35 822\$50

Saldo em 31/1/78 ----- 40 107\$50

Saldo da gerência de 77-78 ----- 4 285\$00

Informação - Neste momento, 31/1/78 a Sociedade -Bovina conta com 393 cabeças de gado e 185 sócios.

A direcção comunica a todos os sócios de que no próximo dia 12 de Fevereiro, pelas 8 horas, realiza no Centro Paroquial uma reunião

PORQUE AMO A IGREJA?

Amo a Igreja ao entardecer da minha vida, como na hora em que minha mãe me ensinava a fazer o sinal da cruz...

Balucei as primeiras palavras de Deus, observando meu pai e minha mãe a fazerem as suas orações. Aprendi a vida, aprendi a morte, soube o que era amar, ao ritmo dos dias e em contacto com os parentes e vizinhos. Olhei-os com o meu olhar de criança, as minhas perguntas de adolescente. Descobri Deus nas suas atitudes de homem. Não conhecia a Igreja pelos jornais, as doutrinas, as hierarquias, mas tocava a Igreja com as minhas mãos apertando as mãos daqueles que me rodeavam. Tomei consciência da sua presença como a criança toma consciência do seu corpo descobrindo nele a sua força e os seus limites. Não ignorava os defeitos e os pecados daqueles mesmos que me ensinaram que eu era baptizado. Mas também não ignorava as páginas do Evangelho vividas antes de serem lidas.

A vida e a fé misturavam-se diariamente. Vivi a Igreja antes de tomar consciência do que ela é. Amei a Igreja como amei minha mãe, a mulher de quem não tive necessidade de aprender que ela me tinha dado a vida e me revelava o amor.

Mais tarde tive a missão de governar a Igreja. Nunca esqueci que era feita de homens e mulheres; que era habitada pelas suas misérrimas e pelas suas riquezas, que era revivida, animada pelo Espírito. A Igreja fez-se carne. Diversas são as pessoas que constituem o Corpo de Cristo na celebração eucarística. Diversos os rostos que me revelam a imensa ternura de Deus na Encarnação do seu Filho. O sacerdote é um deles. Nem melhor. Nem pior. Consagrado para resumir em si esta estranha afirmação de que a Igreja são todos os crentes em Cristo...

Amo a Igreja. Foi ela que me ensinou o alfabeto de Deus e me fez ler em voz alta o alfabeto de Deus e me fez ler em voz alta a mensagem de Deus, em Jesus Cristo. Sobre o longo caminho da minha vida, como os discípulos de Emaús, caminhei no pó; mas foi aí que alguém me explicou as Escrituras e aí reconheci sempre a presença do desconhecido na partilha da mesa da palavra e da mesa do pão.

Cardinal Marty

NOTÍCIAS

CONT.º

TEATRO

— Como já é tradicional o grupo Teatral de Vila Chã levou à cena um espectáculo no dia 25 de Dezembro. Este ano foi representada a peça "O Mártir do Amor" baseado no romance Manuel de Boaventura "O Solar dos Vermelhos". A casa encheu-se.

— Também o grupo Teatral de Senhor do Socorro-Viana do Castelo levou à cena no dia 8 de Janeiro, no Centro Paroquial, a peça "Barca sem Pescador". No fim da representação houve um acto de variedades com o conjunto Átomo. A receita, desde 2º espectáculo, reverteu a favor do Jardim infantil, e, depois de pagas as despesas rendeu 7020\$00.

JANEIRAS

Embora a tradição, um pouco por toda a parte, vá deixando de existir, os nossos pequeninos do Jardim Infantil, foram este ano cantar As Janeiras. Acompanhados pela Teresa e pela Mila, educadoras, e pela Lúcia, gastaram dois dias e ficaram muito contentes.

VISITA

Os meninos do Jardim Infantil de Mar visitaram o nosso Jardim, no dia 3/2/78. Véspera de Carnaval, houve máscaras, palhaços, (e bons) filhós, convívio e muita alegria.

O PALHAÇO QUE ACORDOU MAL
DISPOSTO

- Naquela manhã de Primavera, Roberto o "PALHAÇO", acordou mal disposto.
- Nem os passarinhos a cantar, nem as flores novas, nem o sol a brilhar, faziam surgir um sorriso seu. Foi até à praia, molhou os pés, mas não encontrou com quem brincar; foi até ao jardim e então viu lá a Anita que contava histórias aos meninozinhos.

Anita e os meninos chamam-no.

- Mas Roberto, mal disposto, finge que não vê . . . Vai até à rua sempre com cara de poucos amigos.

Vê então um menino muito triste a chorar.

Ao saber que ele estava triste, porque não tinha com quem brincar, Roberto fica cheio de pena e esquece que estava mal disposto.

Agarra no menino pela mão e vão para o jardim ouvir as histórias da Anita



Os três
PALHAÇOS



Os três palhacinhos cantando lá vão
Pela estrada fora, até ao portão
Batem à porta, pois querem entrar
Vem lá o cão põe-se a ladrar

Ão, ão faz o cão
Miau faz o gato
Piu, piu o pardal
Quã-quã faz o pato
Os três palhacinhos não querem fazer mal
Só querem brincar pois é CARNAVAL

LUGAR

Desde já se conclui que não existirá paróquia se não existir pároco (é deste que surgiu o nome) e também pelo já exposto se chega à conclusão que paróquia e freguesia não são a mesma coisa, embora possam as mesmas pessoas pertencer a uma e outra simultaneamente.

A freguesia porém pertencem todas as pessoas que residam dentro dos limites geográficos (vai-se à Junta buscar o atestado de residência).

À paróquia só pertencem os que fazem parte da comunidade, ou seja, no caso concreto, os cristãos-baptizados- e com prática religiosa (vai-se ao pároco buscar a certidão de baptismo ou certificado de casamento católico).

(Pode existir uma freguesia com duas paróquias-duas comunidades).

A freguesia pela acção da sua junta e assembleia deve cuidar e defender o bem-estar temporal de todos os habitantes. Deve trabalhar pela conquista de todas as estruturas de base - saneamento, esgotos, luz, fontenários, caminhos... A freguesia, pela junta, pode adquirir e administrar bens, regulando-se pelas leis civis e prestando contas à autoridade civil.

A paróquia, pela acção do pároco e comissão fabriqueira, deve cuidar da existência das estruturas necessárias ao desempenho das suas funções e desenvolvimento espiritual e social da comunidade. Como estruturas de base salienta-se a Igreja, o centro paroquial, a casa paroquial ... Pode adquirir e administrar bens temporais, em ordem aos seus fins, é reconhecida pelo poder civil, rege-se por leis canónicas (eclesiásticas) e presta contas da sua acção à autoridade religiosa.

As funções, atribuições, leis, da junta de freguesia e da paróquia não são pois as mesmas, são entidades independentes, embora, e por vezes isso acontece, são cargos desempenhados pelas mesmas pessoas. Devem porém, colaborar uns com os outros, unir todos os esforços para conseguirem do bem estar do povo, uma vez que, dado o carácter religioso do nosso povo, se trata quase sempre das mesmas pessoas

Dentro da comunidade religiosa-paróquia- podem ainda existir as confrarias. São associações religiosas, com fins espirituais e de caridade. A estas apenas pertencem os irmãos, inscritos conforme os estatutos, irmãos que devem ser cristãos conscientes e praticantes. Não lhes pertencem todos os paroquianos e muito menos todos os habitantes da freguesia. As confrarias têm a sua mesa presidida pelo pároco, e, como as fabriqueiras, são reconhecidas pelo poder civil, podem adquirir e administrar bens independentemente das outras entidades.

Depois de tudo resta-me concluir que há campos diferentes de acção, não deve haver intromissão de uns no plano dos outros, deve existir colaboração activa e participante. Finalmente, para que todos saibam, a paróquia não é o pároco, nem do pároco. Este apenas preside aos destinos da comunidade, pelo espaço de tempo que a autoridade religiosa quiser, o bem das almas o imponha, a sua saúde ou vontade o permita, e, o consenso da maioria dos cristãos conscientes e praticantes o aceite. Este preside à comunidade para que esta à luz do Evangelho, caminhe numa linha cristã rumo à NOVA VIDA.

O PÃO E O SEU FABRICO

Como auxiliar da alimentação, temos o pão milho de fabrico caseiro, que há anos atrás, podemos afirmar, era a base da alimentação desta gente, acompanhando a sopa.

É bastante curioso o seu fabrico pela agilidade das pessoas, como o fazem, embora, para estranhos a estas lides, caseiras, pareça difícil.

Vou dar uma ideia pormenorizada de tal fabrico bem como dos instrumentos empregues.

Vai-se à azenha moer o milho, traz-se a frinhar e peneira-se. Do peneirado sai a farinha para um lado e o farelo para outro. A farinha peneirada vai para a masseira, junta-se-lhe água a ferver e já temperada do sal. Procedede-se à mistura da água com a farinha, com a ajuda do correlheiro, ao mesmo tempo que se vai juntando o fermento (pouco de massa da cozedura anterior). Deixa-se arrefecer um pouco a massa, junta-se a mistura (um pouco de farinha centeia e tripa) e amassa-se bem com as mãos. Após esta operação, deixa-se a levedar (juntando a massa toda para um lado da masseira).

Antes de fechar a masseira para deixar a massa a levedar, não podia faltar o ritual religioso e assim faz-se uma cruz sobre a massa dizendo: "São Levede te levede, São Vicente te acrescente, São João faça bom pão e Nossa Senhora ponha aqui a sua bendita mão".

Passado o tempo da levedura, quando a massa começa a ganhar uns "lanhos", fazem-se as broas na gamela e deita-se ao forno com a ajuda da pá. Entretanto o forno já está quente, retiram-se as brasas com a fêrrea e em seguida varre-se com o varredouro. Geralmente antes de se deitar as broas, fazem-se os "bolos". Os bolos costumam levar em cima, sardinhas, salpicão ou toucinho. Tirados os bolos do forno, quando cozidos, deitam-se as broas, polvilham-se com farinha centeia e com a pá de deitar as broas na mão, de novo tem lugar o ritual religioso dizendo: "O Senhor te acrescente dentro do forno e fora do forno como acrescentou o mundo todo".

Ao fim de hora e meia está o pão cozido e então tira-se a porta.

M. A. P. N.

Instrumentos usados no fabrico do pão

Masseira



Pá



Correlheiro



Varredouro



Fêrrea



Gamela